A composição melódica de Bill Evans

por Turi Collura

Publicado na Revista Teclado e Piano 137 - Abril de 2008

TÉCNICAS DE MELODIA – POR TURI COLLURA

A COMPOSIÇÃO MELÓDICA DE BILL EVANS.

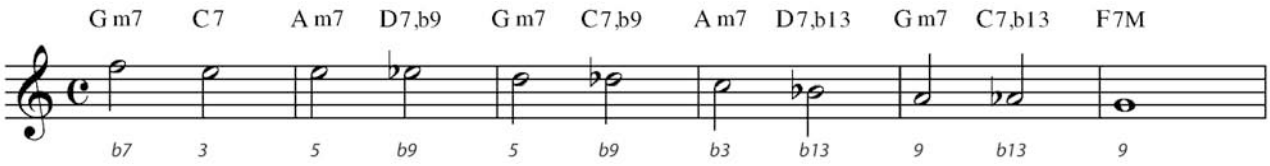
Dada uma sequência de acordes, como proceder para compor ou improvisar uma melodia? Normalmente uma idéia melódica é composta por grupos de notas que têm um caráter melódico e rítmico definido. As escolhas e as técnicas de construção podem ser várias. Aqui mostro um procedimento de composição melódica, e o dividirei em passos para ilustrar ao leitor como funciona.
Nesse procedimento eu terei que usar tanto capacidades ligadas ao conhecimento das "regras" musicais quanto a criatividade, o gosto musical e a intuição.

Digamos que a sequência harmônica de partida seja a seguinte:

| Gm7 - C7 | Am7 - D7 | Gm7 - C7 | Am7 - D7 | Gm7 - C7 | F7M |

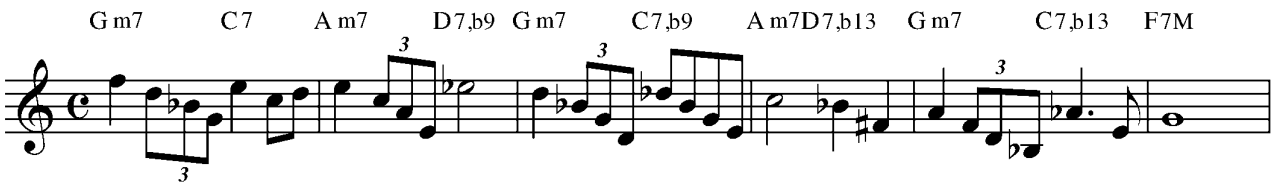
Primeiramente, resolvo traçar uma linha melódica descendente cromática ou diatonicamente, de forma que se adapte aos acordes (o caminho estabelecido no Exemplo 1 mostra apenas uma das possibilidades oferecidas pela harmonia).

Exemplo 1



A escolha de uma linha melódica descendente é absolutamente casual. Poderia ter escolhido de outra forma. Sucessivamente, acrescento às notas do Exemplo 1 outras notas, pertencentes ao arpejo de cada acorde. Já nessa fase posso começar a "sentir" e achar algum indício de inspiração. Nessa fase, a escolha e a disposição das notas podem ser ainda mecânicas, ou serem já ajudadas pela criatividade. O Exemplo 2 mostra o acréscimo das notas dos arpejos.

Exemplo 2

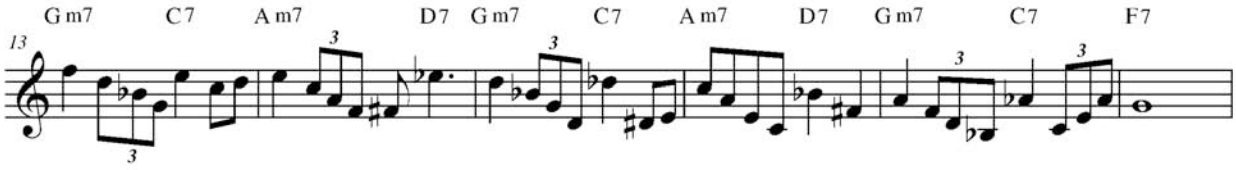


Copyright 2008 - www.turicollura.com

É possível notar como as notas do Exemplo 1 estão contidas no Exemplo 2, mesmo que disfarçadas no meio de muitas outras. Aliás, essas notas são as mais fortes, pois são as mais altas de cada trecho de frase e caem no tempo forte. Em outras palavras, são as que definem a trajetória global da frase. No Exemplo 2 apenas uma nota não pertence ao próprio acorde: no primeiro compasso a nota ré do acorde C7. Essa é uma nota diatônica de passagem entre as notas dó (que a precede) e mi (que a segue). Podemos notar que a frase, no geral, faz sentido, soa bem por si mesma.

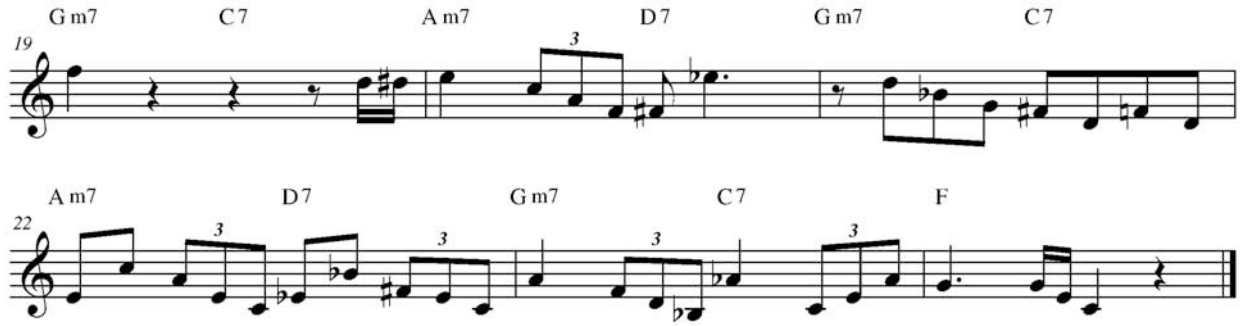
O Exemplo 3 apresenta mais uma elaboração da frase. No compasso 2 a nota fá prepara cromaticamente a nota fá#, 3° grau do acorde D7. No compasso 3 a nota ré# prepara cromaticamente a nota mi, 3° grau do acorde C7.

Exemplo 3



Parece que essa nova frase está planando, aos poucos, até pousar na nota final.
A frase soa bem, mas para alguns ouvintes ela pode parecer bastante previsível e "toda igual" quanto ao seu andamento rítmico. O próximo passo pode ser, então, o de tornar a frase mais rica. É o que faremos no Exemplo 4. Lá podemos conferir, por exemplo, mais variedade rítmica à frase. Para isso, podemos começar a frase com menos notas (note o 1° compasso). Podemos ainda eliminar alguns grupos de tercinas (note a mudança no 3° compasso), inserir algo diferente dos arpejos (note a segunda parte do 3° compasso: este grupo de notas está preparando a chegada da nota mi do compasso sucessivo). No quarto compasso as notas mi-lá de Am7 acham um cromatismo nas notas mi*b*-la*b* do acorde D7.

Exemplo 4



Copyright 2008 - www.turicollura.com

A frase do Exemplo 4 é uma transcrição fiel de um trecho improvisado pelo pianista Bill Evans!

A análise dessa frase do Bill Evans pode ser ainda útil para mais algumas considerações:

- O trecho de frase do compasso 1 é o começo de tudo, o antecedente melódico, seguido pelo trecho consequênte (compasso 2).
- Um novo trecho, que começa no compasso 3 e vai até as primeiras duas notas do compasso 4, oferece o desenvolvimento da frase anterior.
- A segunda parte do compasso 4 é outra lógica consequência de tudo que precede.
- O compasso 5 oferece uma nova figura que se repete duas vezes e que leva ao último compasso.

Essa análise mostra como a abordagem à improvisação do Bill Evans é compositiva e orgânica. Nesse caso vale afirmar que a improvisação é composição em movimento, composição extemporânea, que segue os mesmos critérios da composição melódica estudada.

TURI COLLURA é pianista e compositor, professor do curso de música popular da Faculdade de Música do ES. É autor do método “Improvisação: Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular”. Gravou recentemente seu CD “Interferências”, com composições e arranjos próprios. www.turicollura.com

www.myspace.com/turicollura

Copyright 2008 - www.turicollura.com